

Decreto do Governo de Minas Gerais legitima incentivo fiscal à cultura

Desde o dia 1º de janeiro, empresas que investem em projetos culturais têm garantia de isenção de ICMS; contrapartida gera reflexo positivo na economia. O fomento à cultura por meio da captação de recursos ganhou mais um capítulo importante com decreto publicado pelo Governo de Minas, no Diário Oficial, no último dia de dezembro de 2019. A iniciativa pode beneficiar evento como a Congada de São Sebastião do Paraíso que nos últimos anos tem se mantido através de recursos oriundos do Estado.

Conforme a legislação publicada, desde o dia 1º de janeiro de 2020, empresas privadas de diferentes setores estão autorizadas a investir em projetos culturais de Minas que concorrem à Lei Estadual de Incentivo à Cultura. A iniciativa tem como contrapartida a isenção fiscal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), conforme regulamento, até o dia 31 de dezembro de 2021. A legitimação do incentivo fiscal à cultura é considerada uma conquista pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (Secult).

A medida somente foi possível ser efetivada graças aos esforços da Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais (SEF) junto ao Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) ao longo do último ano. Em dezembro de 2019, a SEF conseguiu a prorrogação do convênio que foi aprovado pelo Confaz em meados do mesmo ano, fortalecendo o funcionamento do incentivo fiscal à cultura em Minas Gerais até o final de 2021. O decreto ratifica o processo de diálogo e construção que foi feito durante 2019 para dar legitimidade e segurança

jurídica a todas as empresas que são incentivadoras por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura em Minas Gerais.

A prorrogação é considerada pelo setor uma conquista fundamental porque a perspectiva é de que o Estado tenha, em 2020, mais de R\$ 110 milhões disponíveis para renúncia fiscal e tanto o setor privado quanto o setor cultural e a sociedade são beneficiadas com o investimento nas mais diversas formas de cultura. Anteriormente à aprovação deste convênio entre SEF e Confaz muitas empresas não participavam desta ferramenta de fomento à cultura por conta de inseguranças jurídicas. Desde 2017, ano em que entrou em vigor a Lei Complementar 160, que restringia incentivos fiscais as regras ficaram bem claras e as empresas não correm riscos ao investir na cultura do Estado até 2021.

Este tipo de investimento pode beneficiar eventos como a Congada Paraisense já neste ano de 2020. No ano passado a festa realizada entre os dias 26 a 30 de dezembro foi organizada pela Afessp (Associação Folclórica das Escolas de Samba de São Sebastião do Paraíso) vencedora do processo de seleção realizado pelo Município na modalidade Chamamento Público. Na oportunidade foram investidos cerca de R\$ 200 mil. A verba oriunda do ICM's Cultural foi utilizada para aquisição das vestimentas de reis e rainhas. Houve repasse aos ternos e também reservou-se uma parte para a montagem da infraestrutura da passarela do Congo.

O Sistema de Financiamento à Cultura de Minas Gerais, que engloba a Lei Estadual de Incentivo à Cultura e o Fundo Estadual de Cultu-



Congada de Paraíso poderá receber recursos de empresas com valor investido ser isento da cobrança de imposto

ra, é um instrumento fundamental de apoio e fomento à produção cultural. Ele é capaz de gerar empregos e auxiliar na retomada do crescimento econômico. De acordo com um estudo da Fundação Getúlio Vargas, a cada R\$ 1 investido em projetos culturais, R\$ 1,59 retornam ao mercado. O chamado círculo virtuoso da atividade cultural significa que esse tipo de investimento é capaz de induzir o crescimento econômico e a arrecadação de impostos, além de promover as mais diversas formas de manifestações da arte e da cultura em Minas Gerais.

Guelfo Aulas de Violão, Cavaquinho, Viola, Guitarra, Contra Baixo, Aulas de Canto, Apresentações em Barzinhos, Restaurantes, etc.

(35) 9133-3228

Rua 13 de maio, 31 - Jd. Coimbra
São Sebastião do Paraíso - MG

VOLTA ÀS AULAS

Lutel
Papeleria e Serviços

Se tem na sua lista, tem na Lutel

DESCONTOS DE ATÉ 7% À VISTA

Parcele suas compras em até 06x sem juros.

Envie sua lista para nosso Whatsapp: **35 9.9971 6938**

[/Lutel.Papeleria](#) [/papelerialutel](#) pslutel@gmail.com **35 3531 6938** **35 9.9971 6938**
São Sebastião do Paraíso/MG

COC.COM.BR

AMANHÃ COMEÇA AGORA!

Colégio Paula Frassinetti
São Sebastião do Paraíso - MG

Av. Ângelo Calafiori, 393 - Centro - São Sebastião do Paraíso/MG
www.colegiopaulafrassinetti.com.br - contato@colegiopaulafrassinetti.com.br
Tel. 35 3531-1797 [/ColegioPaulaFrassinetti](#) [/ColegioPaulaFrassinetti](#)

ALINE CARNEIRO: Em busca de crescimento por meio da educação e das artes

A aquinense Aline Carneiro sempre buscou por conhecimento e, graças à boa base familiar que teve, nunca lhe faltou contato com as artes e, por meio desta, se constituiu enquanto sujeito. Amante do teatro e da literatura, ela lembra da importância que é a junção das artes e educação para a construção do ser humano e ressalta o quão importante é dar espaço e oportunidade para as pessoas crescerem, indo na contramão da “meritocracia” que, conforme ela mesma define, é pura ficção. Formada em Administração e Comércio Exterior, Aline é filha do servidor público Paulo Carneiro e da professora Isabel Moreira, e irmã (um ano) mais velha do Diego que, conforme ela diz, é um de seus melhores amigos. Com alegria muito particular de sua pessoa, ela recebe a reportagem do Jornal do Sudoeste e conta um pouco sobre sua formação e peripécias da vida.

Jornal do Sudoeste: como foi crescer em São Tomás de Aquino?

A.C.: Há sempre o ônus e o bônus, porque em São Tomás me recordo que não tínhamos acesso a nada, e até a quarta série do fundamental estudei na roça porque minha mãe trabalhava na escola do estado e do município e não tinha com quem nos deixar, esta era uma forma de podermos ficar com ela. Foram os melhores anos escolares da minha vida. Houve uma época em que ela machucou as cordas vocais e não podia dar aula, então foi para a biblioteca e foi maravilhoso, porque ela chegava com diversos livros para mim e para o papai ler.

Jornal do Sudoeste: essa Aline de hoje, que é apaixonada por livros e por cultura de uma maneira geral, vem desta época?

A.C.: Sim, acredito que todo mundo que é filho de professor, não tem muita opção, a não ser que seja muito rebelde, portanto, minhas notas eram sempre muito boas. Eu e meu irmão gostávamos muito ler e sempre tivemos facilidade na escola. Eu era uma aluna que gostava de tudo, principalmente Literatura e Inglês, tanto que comecei a dar aulas de Inglês quando tinha 15 anos. Cresci no meio dessas influências, tanto da minha mãe quanto do meu pai, que pinta quadros maravilhosos, inclusive diversos cenários do teatro ou foram meu pai ou meu irmão que fizeram, e meu irmão é o melhor desenhista que eu conheço. Meu pai também é escultor, instrumentista e autodidata. É incrível porque até eu entrar no Ensino Médio, ele não tinha terminado o Fundamental e nos formamos quase na mesma época. Papai fez faculdade já numa idade mais avançada, é formado em História, uma faculdade que ele fez no feeling porque já tinha amplo conhecimento.

Jornal do Sudoeste: é uma responsabilidade ter um pai assim?

A.C.: Sim, porque toda a vida sempre foi “o que você leu nesta semana”. Hoje em dia é algo mais lúdico, conversamos sobre livros e diversos temas, mas quando eu estava em formação, era mais ou menos assim: “quantos livros você leu?”. É muito legal essa relação que nós temos com a literatura, até hoje eu me lembro o número do meu cartão da biblioteca, lá em São Tomás, que é 1094, e o primeiro livro que li na vida foi “A foca fofocqueira”. Na infância eu era apaixonada por Ziraldo, o meu livro favorito era o “Menino Maluquinho”.

Jornal do Sudoeste: e vocês sentavam para debater literatura?

A.C.: Sim, e sempre foi assim. Meu pai cobrava muito da gente e eu fui muito influenciada por ele. Sentíamos muito pressionados no sentido de saber um pouco de tudo e História era algo indiscutível, tínhamos que saber tudo, inclusive as datas. Houve uma época que ele parou de cobrar, mas nós nos cobrávamos muito, por medo de envergonhá-lo. Essa relação com a cultura, que meu pai sempre pediu, foi muito legal. E a minha mãe a mesma



Por João Oliveira

coisa, por ser professora e estar sempre ligada à escola, e essa história de que filho de professor tem vida boa é pura lenda. Minha mãe nos cobrava muito e eu tinha quase 100% de frequência na escola.

Jornal do Sudoeste: e a fase de escola em si, como foi esse período?

A.C.: Naquela época a qualidade do ensino era muito precária, hoje não sei como está. Tinha uma disparidade muito grande em relação a professores, porque ao passo que eu tive professores maravilhosos como a dona Mônica (que me deu aula de Inglês, História e Português) e a dona Márcia, que é a grande mestre da minha vida e uma mulher inteligentíssima e culta, também tive professores muito ruins. Além disso, a estrutura em si não ajudava, e não tínhamos nada extra, nenhum programa, nada que fosse diferenciado. Entendo que os professores não tinham condições também de ir além e faziam o máximo que tinham com os instrumentos que davam para eles. Muito do que aprendi, é porque fui atrás, eu e meu irmão sempre fomos muito curiosos.

Jornal do Sudoeste: um de seus grandes amigos e parceiro de teatro vem desta época, como foi isso?

A.C.: Sim, o Bruno Pessoni. Não me lembro de quando conheci o Bruno, mas ele e a Adriana Alves foi meio que um “pacote” e vieram juntos – Yin Yang. Éramos próximos, mas ainda não éramos amigos, quando fomos para a oficina de teatro, nunca mais nos desgrudamos. Recordo-me que quando a Euripa dos Santos, que já faleceu, chegou com essa oficina em São Tomás, muita gente procurou porque não havia nada assim até então. Ao longo do tempo foi diminuindo, mas o grupo que ficou era um grupo muito bom. A dona Euripa era muito influente no Estado de São Paulo e trouxe muito conhecimento legal para nós, fizemos diversas oficinas, entre elas com o Alex Gruli, que mudou completamente minha visão de teatro, me trouxe uma visão de um teatro mais desconstruído, e passamos a conhecer o teatro do absurdo, que até então eu não tinha conhecimento. Fizemos oficina de dança africana com um professor nascido próximo ao Egito, o Gemale Mohammed Yaman; enfim, todos conhecidos da Euripa! Conhecemos muita gente interessante pelo teatro. Eu e o Bruno sempre conversamos sobre como o teatro foi fundamental em nossas vidas.

Jornal do Sudoeste: você também escreve para teatro?



Aline em visita ao Vaticano durante viagem à Europa

A.C.: Eu não me atrevo, porque apesar de gostar muito de ler, não me considero uma pessoa muito criativa. E o Bruno sempre escreveu muito bem, e sempre gostei de participar de produções desde que fossem escritas e dirigidas pelo Bruno. Recordo-me que uma vez fizemos uma peça, e tínhamos duas semanas para montar tudo. Tinha uma pegada meio “O que terá acontecido com Baby Jane”, e o Bruno colocava personagens marcantes de São Tomás de Aquino. Foi aclamadíssimo e me recordo até que foi antes de um show da Ângela e do Arthur do Paraíso em Seresta. Depois, apresentamos essa peça em Paraíso, com personagens marcantes de Paraíso. Aprendi muito com o Bruno.

Jornal do Sudoeste: por que você quis estudar comércio exterior e não seguiu para esse lado das artes?

A.C.: Eu sempre fui muito ligada à área de humanas, mas na faculdade eu me encontrei com as exatas e amo matemática. Hoje trabalho com números, mas já fiz muita coisa. Na faculdade, no começo não pensei que fosse vingar, depois virei até professora de estatística e dei aula do Senai. Faço muitas coisas e acho que isso vem do meu pai, que também faz muita coisa. Mas tomei essa decisão porque tenho uma facilidade muito grande com Línguas, falava Inglês fluente, Espanhol e tinha começado o Francês. Então, pensei muito o que fazer, porque não almejava morar em lugar grande, gosto de cidade pequena, dessa sensação de segurança e gosto de ter qualidade de vida. Meu grande problema ao entrar na faculdade, é que eu queria fazer de tudo, mas fui para o lado da Administração e Comércio Exterior porque era possível me manter aqui.

Jornal do Sudoeste: você sempre foi 1001 utilidades?

A.C.: Eu trabalho desde os 11 anos de idade, mas nunca foi para sustentar a casa, era porque já sentia a necessidade de ter as minhas próprias coisas, inclusive minha mãe foi contra eu trabalhar. Mesmo assim, fui ser babá, cuidei de duas meninas, a Lara Tonin e a Lorena. Foi uma experiência muito legal, porque eu lia para elas, levava-as ao teatro para que eu

Uma vez Tolkien escreveu que “é sempre assim o curso dos fatos que movem as rodas do mundo: as mãos pequenas os realizam porque precisam, enquanto os olhos dos grandes estão voltados para outros lugares”

podesse ensaiar, e elas amavam, tanto que quando elas chegavam em casa iam brincar de teatro e imitar o que eu fazia. Fui babá, dei aula de informática, aula de Inglês, Estatística. Inclusive foram as aulas de Inglês que me trouxeram a Paraíso. No começo, ia e voltava para São Tomás, mas depois vim morar em uma república. E dei aula até pouco tempo. A última escola em que trabalhei foi a CCAA, e o Junior, que é o dono, é uma pessoa muito legal e a escola em si é muito organizada. Eu amava meus alunos, e tenho alunos, inclusive, que me tornei madrinha.

Jornal do Sudoeste: depois de formada, o que você resolveu fazer?

A.C.: Durante toda a minha formação nunca deixei de trabalhar, e quando me formei fui morar em Belo Horizonte uma época, onde também dei aula de inglês, mas depois voltei para Paraíso e fui trabalhar em um Pet Shop para dar banho em cachorro, e eu adorava aquilo. Embora questionassem minha formação, eu precisava trabalhar e o que tivesse para fazer eu encarava. Logo depois, quis estudar contabilidade e procurei o Senac, lembro-me que conversei com a Lina, que é uma mulher incrível – e sempre tive exemplos sensacionais de mulheres em minha vida, a começar para pela minha mãe que é uma grande mulher e sempre me agarrei muito a esses *role models* de mulheres. A Lina teve curiosidade em me conhecer, naquele mesmo momento me chamou para dar aula. Fui para estudar contabilidade e saí empregada, dava aula de Negócios, Logística e

Estatística. Logo depois, quando eu fui dar aula de Inglês, e sempre tive vontade de trabalhar com exportação, fiquei sabendo que precisava de algum na Producol, que é onde trabalho hoje, então fui conversar com o Sérgio, fazer a entrevista, meio desesperançosa, mas me contrataram no ato. Já faz cinco anos que estou lá. Trabalhamos com exportação de fios cirúrgicos para, se não me engano, 10 países. Recentemente fui a uma feira de negócios em Düsseldorf, na Alemanha, e aproveitei para emendar minhas férias, e fiz um tour pela Europa.

Jornal do Sudoeste: como foi essa experiência na Europa e qual lugar que você mais gostou de visitar?

A.C.: É um choque de realidade, porque não esquecemos de onde viemos. O maior sonho da minha vida era ir para a Europa, e quando eu cheguei era tudo o que eu achei que seria, e foi até mais. Quando você chega, você se lembra de onde veio, de tudo o que passou e aguentou (e mulher sofre de tudo nessa vida), quando você se depara com aquilo a impressão é de que tudo vai ficar bem depois. Olhar toda aquela grandeza, e saber a história que tem por trás, é indescritível. Meu lugar favorito, acredito, foi Berlim, e pode ter sido pelo impacto inicial, e também pela história. Como meu pai nos cobrava bastante conhecimento de história, por todos os lugares que passávamos, nós sabíamos o que tinha se passado e o que representava. É muito bonito conhecer tudo.

Jornal do Sudoeste: como foi “voltar para a realidade” depois disso?

A.C.: Quando chegamos aqui temos a sensação do quanto nosso país é sofrido. No meu círculo de amizades, conversamos muito sobre, e acredito que a violência no nosso país é decorrente da desigualdade social. Lá na Europa é tudo muito bem conservado, e há de se considerar que eles têm grana para isso. Mas aqui nossos governantes, embora deveriam, o foco não é a estética dos lugares, mas a política de subsistência. É impactante a diferença. Mas aqui é o que conseguimos fazer por hora, porque o Brasil é um país muito jovem, e muito desigual. Nós entendemos isso quando voltamos, mas é um baque.

Jornal do Sudoeste: como você enxerga essa questão das artes e educação no Brasil?

A.C.: É desesperador de ver, principalmente por eu ter tido um contato muito íntimo com a cultura desde cedo, com o teatro, então fico muito preocupada de ver nossos líderes seguindo para um caminho de separação entre as artes e educação, e essa relação entre as duas coisas é fundamental. Acredito que as coisas estão caminhando para a deseducação, há muito desinteresse. Há uma frase do Victor Hugo que eu gosto muito: “Uma pessoa que fecha uma escola, abre uma cadeia”. É muito atual esta frase e faz muito sentido para mim. Eu não sou educadora, mas tive bons exemplos e minha mãe sempre disse que é o exemplo que faz tudo para a criança, então fico pensando: que exemplos são estes que as crianças irão receber, tanto dos responsáveis por elas quanto dos nossos governantes? É preocupante.

Jornal do Sudoeste: o fato de vir de uma cidade pequena, de ser de uma origem muito humilde, não te impediu de ter acesso a um universo cultural?

A.C.: Não, e foi graças as minhas influências e, acredito, que por ser uma pessoa curiosa e ter vontade de aprender. Meritocracia não existe, é uma conversa boba de quem está no poder e manda nos outros. Acredito que nós tivemos um empurrão que nos ajudou, que tivemos oportunidades, que fomos vistos. Então, se você é uma pessoa que está numa posição de liderança, note as pessoas. Recordo-me que quando conversei com o Junior da CCAA, eu estava desempregada, e tudo o que ele me disse foi “passa lá”, e em duas semanas eu estava com muitas turmas dando aula. Não basta a gente ser e buscar, se não houver alguém que te veja e te dê oportunidades, não conseguiremos chegar a lugar algum. Faltam oportunidades e, hoje em dia, que aprendemos a ser cada vez mais ser feministas eu digo: deem espaço para as mulheres crescerem. Nós só queremos as mesmas oportunidades. Infelizmente o mundo é muito machista, mas quando vemos os exemplos que tivemos no passado, percebemos que já caminhamos um pouco, porém ainda falta muito para caminhar.

Jornal do Sudoeste: qual o balanço que você faz dessa trajetória?

A.C.: Eu gosto muito de aprender, a minha busca mais recente é sobre como eu posso ser uma pessoa mais colaboradora com o mundo. Diante disso, hoje tem o trabalho que realizo na ONG com a dona Márcia em São Tomás de Aquino, que realiza a promoção da cidadania por meio das artes, então lá temos aulas de artesanato, música, teatro, circo, balé com a Flávia Junqueira, e oficina de canto. Tento fazer coisas que são boas para o meio ambiente, sempre buscando acertar e crescer sempre por meio desses aprendizados.

RG EVENTOS (35) 
Assessoria e Cerimonial 98803.1853
rgeventosac@gmail.com

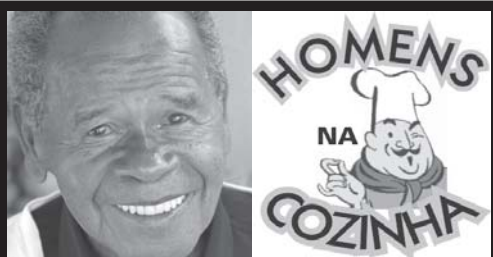


Banheiros em sua festa de casamento.

São muitos os detalhes a serem pensados para valorizar o ambiente da recepção. Os banheiros não podem ficar esquecidos. O principal item é sem dúvida a higienização durante todo o evento. Uma profissional deve ser contratada apenas para este fim, sem nenhuma outra função, pois local limpo é o que tem a manutenção constante e não de vez em quando. Os noivos devem procurar saber sobre as condições de funcionamento dos banheiros e fornecimento de material de reposição: papel higiênico, toalhas de papel, sabonete, desinfetante, sacos de lixo, etc., lembrando de verificar se a qualidade dos mesmos estão de acordo com seu evento. É bom atentarem a pequenos detalhes que farão diferença. Aromatizadores ajudam a criar o clima de tranquilidade e higienização perfeita. A decoração também não pode ficar esquecida, por pequenos que sejam os arranjos, evidenciarão o cuidado dos noivos com todo o ambiente. Algumas novidades podem ser usadas, como foto do noivo para indicar os sanitários masculinos e da noiva para os femininos. As caixas de utilidades são sempre procuradas. As mais esmeradas têm todos os itens personalizados, oferecendo itens especiais como creme de mãos, enxaguante bucal e maquiagem. Oferecer medicamentos é um risco a ser calculado. Pela presença de crianças e pessoas que possam usar em excesso os medicamentos, estes devem estar sob a guarda de um profissional.

Momentos inesquecíveis requerem cuidados especiais...

Conte com nossos serviços para o sucesso de seu evento.
RG Eventos Assessoria e Cerimonial



RECEITAS DO GUARI

Berinjela parmegiana à mineira

INGREDIENTES

5 berinjelas grandes, cortadas fino
½ kl de trigo
Ovos, queijo ralado
½ kl de carne moída bem temperada
Farinha de trigo, farinha de rosca, sal, 1 colher de azeite de oliva

MODO DE PREPARAR

Corte as berinjelas bem fino e coloque em vasilha com água morna, 1 colher de sal e uma de azeite de oliva. Depois empane em farinha de trigo, em ovo batido, farinha de rosca e frite. Prepare a massa para o kibe utilizando a carne moída e o trigo. Coloque as berinjelas em uma forma, e uma camada de kibe por cima, outra camada de berinjelas. Após as camadas prontas, coloque carne moída e salpique com farinha de mandioca e queijo ralado, e mais uma camada de berinjela frita. Leve ao forno por 15 minutos. Após assado salpique com queijo ralado. Servir com arroz branco. Prato pronto, bom apetite.

Dr. Eduardo Espósito de Faria

Oftalmologia

Clinica dos olhos,
Microcirurgia ocular,
Adaptação de Lentes de contato

Rua Dr. Placidino Brigagão, 1646-Fone: 3531-4866



Daniel Pádua Moreira,
aniversariante neste sábado



ANIVERSARIANTES

Darcy Barbosa Franchi, esposa do saudoso Carlos Franchi, aniversariou no dia 07. Felicidades.

Sábado, dia 11 Anália Maria Miranda Cauduro (Nalinha), Elisângela Formagio, Leila Ferreira Xavier Petrus.

Domingo dia 12 Dr. Mauro Fernando Mumic Ferreira, cardiologista paraense que reside em Belo Horizonte.

Dia 13 Rozirene Ozelin, Paulo Borborema, Cecília Helena de Oliveira Dicatti (TV Sudoeste), Waltersom Grilo.

Johanna Angélica Perrone celebra seu natalício domingo dia 13. É filha da professora Norma Perrone Nunes, neta do sempre lembrado Professor Carmo Perrone.

Dia 14 Heraldo Bicego, Dorinha Mafra, Dra. Raissa Bugança Pereira, procuradora da Câmara Municipal de São Sebastião do Paraíso, Tais Sillos

Dia 15 Marta Dib, Leila Gaspar de Paula. Em Jacuí, Edson dos Santos Clarismunde. Em Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro, o paraense Norivaldo Piccirillo (Vadinho).

Dia 16 Salete Aguiar, Dra. Lisiane Rogeri Amorim.

Dia 17 Rejane Gonçalves Pimenta.



Especiais cumprimentos de familiares e amigos são para a paraense **Abadia das Dores Ferreira**, esposa de Walter Ferreira que aniversariou no dia 10. Eles residem em Campinas.

“Janeiro Branco é a oportunidade de salvar vidas”, diz vice-prefeita Dilma

O mês de janeiro, que recebe a cor branca como símbolo, é dedicado a convidar as pessoas a pensarem sobre suas vidas. “Mais do que isso é uma oportunidade de salvar vidas”, diz a vice-prefeita Dilma Oliveira.

Mais de 300 milhões de pessoas sofrem de depressão em todo o mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde.

Independente de faixa etária, raça, classe social ou etnia este é um problema que afeta a sociedade. Pensando nisso, a vice-prefeita apoia a causa e o cuidado com a saúde da mente.

“Parabenizo todos os profissionais da nossa rede municipal de saúde que faz um excelente trabalho de apoio nesta área”, conclui.

Quantum Terapias

Terapias para o tratamento da depressão, da ansiedade e da síndrome do pânico.

- TCC Terapia Cognitivo Comportamental.
- Psicoterapia Ericksoniana.
- Regressão.
- Bio-feedback: Treinamento no controle Emocional

 Cardio Emotion é um equipamento desenvolvido pela USP.

Rua José dias 145, Portal dos ipês.  Quantum terapias  9 8834-5614

25º ANIVERSÁRIO DO GEM GRUPO ESPÍRITA MENSAGEIROS

31 JAN e 1º FEV / 2020 | ENTRADA: 1 QUILO DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL

31 JAN  20 h - PALESTRA MUSICADA VANSAN - MOGI DAS CRUZES-SP

1º FEV  19 h - PALESTRA “O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA PARA UMA NOVA ERA DE LUZ, PAZ E FELICIDADE” RICARDO MELO - BELO HORIZONTE-MG

 ESCOLA ESTADUAL CLÓVIS SALGADO AV. MONSENHOR MANCINI, 435 | SÃO SEB. DO PARAÍSO/MG

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO
PRESTIGIE O MOVIMENTO ESPÍRITA

acqua sport

ESCOLA DE NATAÇÃO E MUSCULAÇÃO

NATAÇÃO PARA TODA AS IDADES.

VENHA NADAR SEM FAZER ONDA.

HIDROGINÁSTICA
PISCINAS AQUECIDAS E COBERTAS



(35) 3531-4336

Rua João Rossi, 55 - Jd. São José - São Sebastião do Paraíso - MG
ac.qua.sport@hotmail.com

CONECTA SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Tecnologia da Informação

Atendimento especializado em ambiente empresarial

MANUTENÇÃO E VENDA DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA
RECARGA DE CARTUCHO

Profissional certificado em servidores Microsoft e em boas práticas de TI (ITIL v3), com 30 anos de experiência

Microsoft CERTIFIED ITIL V3 Foundation Certified

Av. Dr. Delfim Moreira, 1030 - Centro - 35 3558-4262 / 3531-6097
www.conectassp.com.br contato@conectassp.com.br

ACISSP informa que Cadastro Positivo já pode ser consultado

A Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços de São Sebastião do Paraíso (ACISSP) passou a divulgar na sexta-feira (10/1), que a consulta ao Cadastro Positivo já está disponível. O Cadastro Positivo é um conjunto de dados que informam a pontualidade dos pagamentos realizados pelos consumidores.

Conforme a entidade, o seu principal benefício é ampliar o acesso ao crédito para mais pessoas e oferecer melhores condições financeiras, com juros menores e menos burocracia, para quem apresentar boa pontuação no momento de fazer um financiamento ou tomar um empréstimo, por exemplo. Espera-se que a redução nos juros seja significativa para

quem, comprovadamente, cumpra com os seus compromissos em dia.

De acordo com o presidente da ACISSP, Ailton Rocha de Sillos, "a única informação que é disponibilizada para as instituições é sobre o comportamento de pagamento do consumidor, que é consolidada em uma pontuação que diz se ele é um bom pagador ou como ele tem pago os seus compromissos ao longo do tempo".

A pontuação do cadastro positivo vai de zero a mil pontos, quanto maior a nota, maior o acesso ao crédito.

Desde o mês de novembro do ano passado, os bancos e instituições financeiras estão enviando para as empresas gestoras dos dados do Cadastro Positivo o histórico dos úl-

timos doze meses de clientes, automaticamente, referente a financiamento, uso do cheque especial ou do cartão de crédito. Quatro empresas estão autorizadas pelo Banco Central a receber as informações: Boa Vista Serviços (SCPC), Serasa Experian, SPC Brasil e Quod Gestora de Inteligência de Crédito.

Os varejistas que possuem crediário próprio ou cartão da loja também devem enviar os seus dados para o cadastro positivo. Ao longo de 2020, outras listas de bons e maus pagadores serão incluídas no cadastro. De pessoas que não têm conta em banco, nem crédito em lojas, mas que são responsáveis por contas de consumo: água, luz, telefone. Um público ainda desconhecido

pelas empresas que concedem crédito.

Há estimativas do mercado que preveem que cerca de 22 milhões de pessoas que antes não tinham acesso ao crédito serão beneficiadas, pois poderão ter esse acesso facilitado com a inclusão dos seus dados no cadastro positivo.

A consulta às informações pelas instituições e pelo próprio consumidor já está disponível nos sites das empresas gestoras do cadastro positivo. As pessoas que não desejarem que as suas informações sejam enviadas, podem solicitar o cancelamento diretamente no site de uma das empresas gestoras. Para mais informações, o cidadão pode acessar o site www.spcbrasil.org.br/cadastropositivo.

LIÇÕES DE VIDA

(*) Ely Vleitez Lisboa

Assisti recentemente a um filme desprezível, chamado A Professora do Jardim de Infância. Com Maggie Gyllenhaal, tendo no elenco o excelente Gael García Bernal. É a história de uma professora que descobre entre seus alunos, um poeta de seis anos. Ela é encantada por poesia, tenta escrever poemas e quando faz a descoberta do pequeno gênio, fica fascinada.

Mãe e professora comum, seu encantamento cresce ao ler os poemas do pequeno aluno e dedica-se a cuidar de sua grande descoberta. Tenta falar com um tio do menino, que é escritor, mas ele diz que nada pode fazer. Com o pai é pior. Ele declara que não quer o menino escrevendo poemas, porque pode acabar como o tio, com um emprego de segunda classe e um salário medíocre. Quer que seu filho cresça como um homem prático, que ganhe muito dinheiro.

O filme fica mais interessante com a obsessão crescente da professora, que acaba por cometer loucuras para o desenvolvimento do jovem gênio. Não sei por que a reação do pai, no filme, fez-me lembrar de um episódio do tempo que eu lecionava. Tinha dois alunos adolescentes, de dezesseis, dezessete anos, que eram muito diferentes: um era aluno medíocre, briguento, gostava só de esportes e mexia muito com as meninas. O outro, aluno exemplar, educado como um príncipe, lia muito e tocava órgão na igreja. Certa

vez o pai me procurou dizendo que estava muito preocupado com um de seus filhos. Consolei-o, disse que ele iria amadurecer, acabaria ficando estudioso e ajuizado. O pai, surpreso, disse que eu estava equivocada. Sua preocupação era com o outro, que só estudava, tocava música e não sabia viver.

Tal acontecimento fez-me lembrar da máxima de Guimarães Rosa: Professor não é quem ensina, mas quem, de repente, aprende. É preciso cuidado com a interpretação do mestre Guimarães Rosa. Ele se refere sabiamente a ensinar matérias e aprender coisas da vida. Durante os cinquenta e quatro anos que lecionei, ensinando gramática, redação e literatura, o que mais me ficou na memória, foram episódios, experiências de vida, com os alunos, verdadeiras surpresas vivas.

As vezes havia episódios bizarros, mas enriquecedores. Eu sempre tive facilidade de me sair bem nos impasses, usando muita franqueza, como no dia em que a aluninha de quinta série perguntou-me, muito séria: Professora, que é orgasmo? Armei-me de coragem e expliquei com franqueza, diante dos olhos muito atentos e surpresos.

Hoje não acontecem estas coisas, pois os alunos nascem com o celular na mão e qualquer dúvida é só consultar o aparelho mágico. Tempos modernos.

(*)Ely Vleitez Lisboa é escritora.
E-mail: elyvleitez@uol.com.br

Sicredi e ACISSP firmam convênio de cooperação para impulsionar desenvolvimento

A Sicredi das Culturas RS/MG que recentemente inaugurou sua agência em São Sebastião do Paraíso firmou convênio de cooperação entre aquela instituição financeira cooperativa e a Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços de São Sebastião do Paraíso (ACISSP). A parceria firmada visa fomentar o desenvolvimento da comunidade.

O objetivo da iniciativa é fortalecer a atividade econômica dos associados das duas instituições, através da oferta de soluções financeiras com custos inferiores ao mercado, contribuindo para a agregação de renda.

A parceria prevê condições especiais, com destaque para o credenciamento da Máquina de Cartões Sicredi e a linha de crédito para capital de giro com taxas abaixo do mercado, que poderá ser utilizada para financiamento de estoque, matérias-primas, aquisição de máquinas ou equipamentos e pagamento de custos e despesas administrativas, tais como 13º salários, férias, impostos, recomposição de fluxo de caixa, por exemplo.

Além disso, também apresenta condições especiais para o financiamento de sistemas de energia solar e serviço de emissão de boletos, bem como, diversas opções de planos de consórcio.



Reprodução

"Trata-se de uma iniciativa que reforça nosso posicionamento como instituição financeira cooperativa que busca contribuir para o desenvolvimento das nossas comunidades. Através desta parceria, ampliamos o compromisso com nosso associado, fortalecendo a economia regional através dos nossos produtos e serviços com soluções atrativas e diferenciadas, criando um círculo virtuoso em que todos são beneficiados: a ACISSP, a Sicredi das Culturas RS/MG e a comunidade", reforça o diretor de Negócios da Sicredi das Culturas RS/MG, Cristiano Amorim Ourique.

Para a gerente da agência do Sicredi no município, Patrícia Prante Machado, "a partir deste convênio valorizamos nossa missão em agregar renda e contribuir para a melhoria de qualidade de vida das pessoas e da comunidade, oferecendo soluções financeiras adequadas ao momento de vida de cada um e capazes de auxiliar na realização de seus sonhos e projetos".

Realizada na agência do Sicredi em São Sebastião do Paraíso no dia de sua inauguração, a assinatura do convênio foi pelo presidente da Sicredi das Culturas RS/MG,

Antenor José Vione e pelo presidente da ACISSP, Ailton Rocha de Sillos, na presença de equipe de dirigentes das duas instituições.

Inicialmente esta parceria contempla o público Pessoa Jurídica (PJ). Para acessar os benefícios é necessário ser associado da ACISSP e também da Sicredi das Culturas RS/MG. Mais informações podem ser obtidas em ambas as instituições. A agência da instituição financeira cooperativa está localizada na Rua Pimenta de Pádua, 1464, atendendo pelo número 3539-7600.

(por Raíza Goi Borba)

PROMOÇÃO NO THERMAS!!!

EM FEVEREIRO TEM MUITA ALEGRIA COM PREÇO ÚNICO NO THERMAS DOS LARANJAIS!

DURANTE O MÊS DE FEVEREIRO, DE SEGUNDA A SEGUNDA (EXCETO NOS DIAS DO CARNAVAL) VOCÊ PAGA O MESMO PREÇO:

FAÇA SUA RESERVA!

R\$ 90,00 INTEIRA (INCLUI BANHO)

R\$ 45,00 MEIA (INCLUI BANHO)

DIAS 22, 23, 24 E 25 - CARNAVAL (R\$ 110,00 (INTEIRA) E R\$ 55,00 (MEIA))

ZADA Turismo **Telefone: (35) 3531-3646**
WhatsApp: (35) 99277-3646

Nossa maior conquista é você!

BDMG

Correspondente Bancário

ACISSP **CDL**
São Sebastião do Paraíso

COMECE 2020 SEM SURPRESAS NA SUA EMPRESA! SOLICITE SEU CAPITAL DE GIRO NO BDMG.